

Competências relacionais: necessidades sentidas pelos estudantes de enfermagem¹

Rosa Cristina Correia Lopes²

Zaida de Aguiar Sá Azeredo³

Rogério Manuel Clemente Rodrigues⁴

Objetivo: identificar as necessidades manifestadas pelos estudantes de enfermagem na área das competências relacionais. Método: estudo, qualitativo com características exploratório-descritivas, a amostra aleatória incluiu 62 estudantes do 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem (Escola da Região Centro de Portugal). Considerou-se como critério de selecção a inexistência de realização de Ensino Clínico. Coleta de dados realizada por meio da Ficha de Avaliação de Necessidades Relacionais com análise de conteúdo dos dados. Resultados: indicaram que nesta fase da formação, os estudantes detêm um conceito de cuidar em Enfermagem centrado na execução de tarefas e técnicas de enfermagem em vez de na cientificidade do saber em Enfermagem e, que globalmente estão cientes que um maior desenvolvimento pessoal, um melhor conhecimento de si será determinante para o bem-estar pessoal e social e ser um bom profissional. Conclusão: as evidências permitirão aprimorar o programa de intervenção a desenvolver com estes estudantes.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Relações Interpessoais; Competência Clínica; Educação Baseada em Competências; Pesquisa em Educação de Enfermagem.

¹ Artigo parte da Tese de Doutorado "Competências pessoais e sociais em estudantes de enfermagem: Implicações da implementação de um programa de intervenção no Saber Fazer Relacional", apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal. Apoio financeiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Portugal, - PEst-OE/SAU/UI0742/2011.

² Doutoranda, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal. Professor Adjunto, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

³ PhD, Professor Auxiliar, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal.

⁴ PhD, Professor Adjunto, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

Endereço para correspondência:

Rosa Cristina Correia Lopes
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Rua 5 de Outubro, Apartado 7001, 3001-901
Coimbra, Portugal
E-mail: rlopes@esenfc.pt

Relational skills: needs experienced by nursing students

Objective: to identify the needs of nursing students in the field of relational competencies. Method: qualitative study with an exploratory-descriptive nature. The random sample included 62 students in the 2nd year of the nursing undergraduate program of a school located in the central region of Portugal. The inclusion criterion was the nonexistence of clinical teaching. Data were collected through a form designed to assess relational needs; content analysis was used to analyze data. Results: the results indicated that the students' concept of nursing care at this stage of their education is focused on the performance of nursing tasks and techniques instead of on scientific knowledge. Overall, they are aware that greater personal development and better self-knowledge are determinant for their personal and social well-being and for them to become good professionals. Conclusion: these results will support the improvement of an intervention program to be developed with these students.

Descriptors: Students, Nursing; Interpersonal Relations; Clinical Competence; Competency-Based Education; Nursing Education Research.

Habilidades relacionales: necesidades sentidas por los estudiantes de enfermería

Objetivo: identificar las necesidades manifestadas por los estudiantes de enfermería en el área de las habilidades relacionales. Método: estudio, cualitativo con características exploratorio-descriptivas, la muestra aleatoria incluyó 62 estudiantes del 2º año del Curso de Licenciatura en Enfermería (Escuela de la Región Centro de Portugal). Se consideró como criterio de selección la inexistencia de realización de Enseño Clínico. Recogida de datos realizada por medio de la Ficha de Evaluación de Necesidades Relacionales con análisis de contenido de los datos. Resultados: indicaron que en esta fase de la formación, los estudiantes detienen un concepto de cuidar en Enfermería centrado en la ejecución de tareas y técnicas de enfermería en vez de en la cientificidad del saber en Enfermería y, que globalmente saben que un mayor desarrollo personal, un mejor conocimiento de sí será determinante para el bienestar personal y social y serán buenos profesionales. Conclusión: las evidencias permitirán apurar el programa de intervención a desarrollar con estos estudiantes.

Descriptorios: Estudiantes de Enfermería; Relaciones Interpersonales; Competencia Clínica; Educación Basada en Competencias; Investigación en Educación de Enfermería.

Introdução

As competências relacionais e a relação interpessoal são consideradas como o pilar do cuidado em enfermagem e reconhecidas como a competência diferenciadora de um cuidado de enfermagem de excelência⁽¹⁾. A aquisição destas competências é considerada como um processo evolutivo, desenvolvido segundo vários estádios: iniciado, iniciado avançado, competente, proficiente e perito⁽²⁾. É certo que a competência profissional em enfermagem inclui os aspectos clínicos e técnicos, mas é o aspecto relacional que a completa. Este desenvolvimento da competência profissional só será atingido através da aquisição de um certo desenvolvimento da competência pessoal⁽¹⁾. Relativamente à competência pessoal, não existem dúvidas quanto à sua relevância para a realização pessoal e profissional, nem quanto à utilidade do seu treino ou mesmo da sua inclusão em programas escolares⁽³⁾.

Podemos assim afirmar, que a base da competência profissional em enfermagem está, em primeiro lugar, nas qualidades pessoais do enfermeiro, na personalidade do enfermeiro, que é determinante para a aquisição de formação e experiência. A competência em enfermagem comporta dois aspectos essenciais: a mobilização das competências pessoais e a mobilização dos saberes e saber-fazer aplicados aos cuidados em enfermagem⁽¹⁾.

Quanto mais e melhor o cuidador se conhece melhor cuidará⁽⁴⁾, ou seja o conhecimento de si (reconhecer os seus limites, reconhecer as suas emoções, trabalhar as emoções), o respeito pelo outro, a distância relacional, a abertura de espírito, a atitude e posicionamento profissional, a escuta, a invenção e a criatividade são competências indispensáveis à qualidade da intervenção de enfermagem⁽⁵⁾.

Numa abordagem clínico-reflexiva de matriz ecológica⁽⁶⁾ a competência profissional é resultado de um conjunto de micro-interacções: com o próprio (interacção intrapessoal), com os outros (interacção interpessoal), com os saberes na relação de interactividade (interacção multidisciplinar), o que, considerando-se as pessoas a essência de uma organização, o seu pleno envolvimento permite que as suas competências sejam utilizadas em benefício da própria organização, podendo beneficiar da implementação de programas de intervenção⁽⁷⁾.

Importa ainda salientar que a qualidade dos cuidados será fortemente marcada pelas atitudes e pelos comportamentos de quem cuida e que, o desempenho profissional competente requer um saber mobilizar, integrar e transmitir os conhecimentos adquiridos no âmbito da formação⁽⁸⁾, o que poderá ser possibilitado pelo desenvolvimento de competências mediante novas oportunidades pedagógicas durante a formação inicial⁽⁹⁾.

Concretamente em Enfermagem o saber-fazer incorpora em si o saber-fazer relacional^(8,10), sendo os cuidados de enfermagem, considerados como a atenção particular disponibilizada à pessoa em situação de ajuda, são desenvolvidos essencialmente pela relação interpessoal, o que exige ao enfermeiro competências complexas, centradas nos princípios humanistas (unicidade, tendência actualizante, autonomia, evolução) e de relação de ajuda (aceitação, autenticidade, empatia, respeito caloroso, congruência, escuta)⁽¹¹⁾.

Objetivo

Identificar as necessidades manifestadas pelos estudantes de enfermagem na área das competências relacionais.

Métodos

Estudo qualitativo com característica exploratório-descritiva. Insere-se numa investigação de desenho e método *quasi*-experimental, de carácter longitudinal e triangulação dos métodos quantitativo e qualitativo, que pretende avaliar a eficácia de um programa de intervenção.

A população estudada foi a dos estudantes do 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, que realizavam o Ensino Teórico no 3º Semestre no ano lectivo de 2009/2010, numa Escola Superior de Enfermagem da Região Centro de Portugal, num total de 166 estudantes, distribuídos por três turmas. Considerando a aleatorização na distribuição dos estudantes por turma, a amostra, também aleatória, foi constituída por 62 estudantes. Na selecção da amostra foi considerado o critério da inexistência de realização de Ensino Clínico.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a Ficha de avaliação de necessidades relacionais, de natureza qualitativa e de auto-preenchimento, constituído por cinco questões abertas e concebido com o objectivo de conhecer as necessidades relacionais manifestadas pelos estudantes de enfermagem na sua relação interpessoal e profissional e as necessidades de formação.

Relativamente aos procedimentos éticos esta investigação foi autorizada pela Presidência da Escola, salientando-se o carácter voluntário da participação dos estudantes, sendo assinada uma declaração de consentimento informado. Importa ainda referir que esta investigação obteve o parecer favorável (parecer nº 14-12/2010) da Comissão de Ética da Unidade Investigação em Ciências da Saúde-Enfermagem (UICISA-E) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Os dados obtidos foram tratados utilizando a análise de conteúdo que é um conjunto de técnicas de análise de comunicações⁽¹²⁾. Salientando-se que a formulação de categorias obedeceu às seguintes regras: homogeneidade, exaustividade, exclusividade, objectividade, pertinência⁽¹²⁻¹⁴⁾. O processo de análise de conteúdo iniciou-se com uma pré-análise do material através da leitura flutuante das respostas questão a questão, seguiu-se a exploração do material e sua codificação com a identificação e delimitação das unidades de registo, organizando as categorias e subcategorias, através de um processo indutivo. A validade e fidedignidade da análise de conteúdo foram asseguradas por um painel de peritos.

Resultados

A amostra é maioritariamente do género feminino (90,32%), com estado civil solteiro na quase totalidade (98,38%) com idades compreendidas entre os 18 e 35 anos, no entanto 61 participantes têm idades entre 18 e 22 anos e apenas 1 participante tem 35 anos. A média de idades foi de 19,55 anos e o desvio padrão de 2,163.

Quando inquiridos os 62 estudantes sobre as competências que na sua opinião são essenciais para a qualidade do Cuidar em Enfermagem, foram obtidas 188 unidades de enumeração que foram organizadas em duas categorias: competência profissional e competência pessoal e social, sendo a primeira disposta em subcategorias e indicadores.

Na análise geral dos resultados da Tabela 1, constatamos que os estudantes consideram competências essenciais para a qualidade dos cuidados, em primeiro lugar as técnicas e procedimentos (18,62%), em segundo lugar a relação de ajuda (18,08%), em terceiro lugar a competência pessoal e social (15,43%) e só depois o conhecimento científico (11,70%).

Na análise de pormenor verificamos que a competência profissional foi organizada pelas subcategorias Saber, Saber fazer e Saber fazer relacional. Que relativamente ao Saber, onde se inclui o conhecimento científico e a ética, constatamos que 11,7% das unidades de enumeração são referentes ao conhecimento científico e 5,85% aos aspectos éticos. O Saber fazer refere-se em 18,62% a técnicas e procedimentos e em 6,38%

à satisfação das necessidades da pessoa. Já o Saber fazer relacional refere-se essencialmente à relação de ajuda em 18,08%, aos princípios humanistas em 11,17% e à comunicação em 9,04% (Tabela 1). Quanto à competência pessoal e social onde se incluem aspectos respeitantes à assertividade, auto-estima, capacidade de adaptação, entre outros, esta representa 15,43% do total das unidades de enumeração.

Tabela 1 – Categorias, subcategorias, indicadores, unidades de registo e enumeração das competências essenciais para a qualidade do cuidar em Enfermagem na opinião dos estudantes

Categorias, subcategorias e indicadores	Unidades de registo	Unidades de enumeração	
		n	%
Competência profissional			
Saber			
Conhecimento científico	...aspectos ... científicos... (P12) É necessário possuir conteúdos teóricos... (P14) ...a componente teórica, a base de conhecimentos teóricos que sustentam a prática. (P61)	22	11,70
Ética	...responsabilidade... (P1) Haver responsabilidade no cuidado prestado. (P17) Sigilo profissional. (P47)	11	5,85
Saber fazer			
Técnicas e procedimentos	Técnica bem executada. (P3) (P4) Competências e natureza técnica: saber fazer/executar bem os procedimentos dos cuidados de enfermagem... (P6) ...possuir técnicas e perícia no desenvolvimento das suas práticas. (P18)	35	18,62
Satisfação das necessidades da pessoa	...saber como satisfazer as necessidades do utente aumentando-lhe o conforto e qualidade de vida. (P6) ...há sempre que satisfazer a necessidade do doente... (P7) ...manutenção do bem-estar da pessoa. (P12) Responder às necessidades dos utentes. (P37)	12	6,38
Relação de ajuda			
Saber fazer relacional	No meu ver a qualidade de Enfermagem reside não só na técnica de execução mas também e não menos importante a empatia que se vem a estabelecer a quando da técnica. (P25) ...as competências relacionais: respeito, empatia, compreensão, ..., disponibilidade. (...) são as competências relacionais que mais influenciam o bem-estar psicológico e físico do utente. (P52) ...é produzir cuidados de enfermagem de excelência, cruzando empatia, observação, escuta, relação de ajuda. (P55)	34	18,08
Princípios humanistas	Ter em atenção ao facto de que os cuidados de enfermagem são realizados a um ser humano e que a pessoa tem de ser tratada como tal. Os cuidados de enfermagem têm que ser dirigidos à pessoa a não à doença... (P8) ...o cuidado de enfermagem ter de possuir também uma parte humana, ou seja, não ver um indivíduo como um ser único, não apenas olhar para o indivíduo na sua doença mas também para o seu lado emocional. (P35) ...a visão holística da pessoa humana nas suas componentes física, mental e emocional... (P38)	21	11,17
Comunicação	É importante a competência de saber comunicar (ter em atenção todos os tipos de comunicação)... (P1) Boa comunicação. (P17) Ter boas estratégias de comunicação para comunicar com pessoas normais, com deficiências e crianças. (P53)	17	9,04
Informar o utente	...ao nível da informação fornecida ao paciente/cliente de modo a este estar plenamente informado. (P5) Revelar esforço no ensino ao doente e saber mais sobre o doente, de modo a apoiá-lo da melhor forma. (P14)	4	2,13
Trabalhar em equipa	Trabalhar em equipa/cooperação com restantes profissionais de saúde... (P6) Espírito de equipa, para poder haver uma saudável troca de ideias entre colegas. (P58)	3	1,60
Competência pessoal e social			
	...deve ser assertivo... (P15) (P60) ...uma mente aberta que lhe possibilite a adaptação... (P21) Mostra-se confiante sobre os seus conhecimentos. (P34) ...tolerância... (P42)	29	15,43
Total		188	100

A Tabela 2 mostra os resultados da análise de 318 unidades de enumeração manifestadas pelos estudantes, sendo sua opinião que são características pessoais facilitadoras da competência de um enfermeiro, especialmente a competência comunicacional (12,89%), seguida da simpatia (8,81%), da tolerância (6,92%), do profissionalismo (6,60%) e da auto-estima/autoconfiança (5,66%).

Tabela 2 – Categorias, subcategorias, unidades de registo e de enumeração das características pessoais que os estudantes consideram facilitadoras da competência de um enfermeiro

Categorias	Unidades de registo	Unidades de enumeração	
		n	%
Comunicação	Bom comunicador... (P4) ...conseguir comunicar facilmente... (P27) Capacidade de adequar a linguagem à pessoa em questão (P50) Observador (P19) (P20)	41	12,89
Simpatia	Simpatia (P3) (P4) (P5)	28	8,81
Tolerância	Paciência (P3) (P33) Tolerante (P36) (P41)	22	6,92
Organizado/Riguroso/profissional	...deve ser uma pessoa organizada (P24) Riguroso (P8) Trabalhador (P23) (P31) Competente (P8)	21	6,60
Meigo, carinhoso, bondoso, atencioso	Atencioso (P10) (P56) (P60) Meigo (P1) (P22) Carinhoso (P2) Bondoso (P13)	19	5,97
Auto-estima/auto-confiança /segurança	Confiança e segurança em si próprio (P8) Deve estar bem consigo próprio (P19) ...ter uma boa auto-estima; ser seguro e confiante (P27) Capacidade de lidar com situações estranhas (P35)	18	5,66
Compreensão	Compreensão (P18) Capacidade de compreender o outro (P52)	17	5,35
Responsabilidade	O ser responsável... (P1) ...responsabilidade... (P17)	16	5,03
Saber ouvir	...saber ouvir ... (P14) Capacidade de ouvir os outros (P21) (P36)	16	5,03
Humano	Humano (P3) (P8) Sensibilidade (P25) (P36)	15	4,72
Assertividade	Assertividade (P45) (P59) Altruísmo (P29)	15	4,72
Bem-disposto /humor Extrovertido	Boa disposição (P4) (P29) Com bom sentido de humor (P22) Ser extrovertido (P5)	14	4,40
Prestável/disponível	Disponibilidade (P17) Prestável (P31)	14	4,40
Conhecimento/gostar de aprender	Conhecimentos (P4) ...que saiba minimamente bem os conteúdos teóricos. (P15) ...que saiba exactamente o que está a fazer (P24) Vontade de aprender (P14)	14	4,40
Empatia	Empatia para como outro (P13) ...estabelecer uma boa relação de empatia (P15)	11	3,46
Honesto/verdadeiro/ sincero	Honesto (P10) Sinceridade (P32) Verdadeiro (P40)	9	2,83
Amizade	Ser amigo (P62) (P30)	7	2,20
Perfeccionismo	Perfeccionista (P7) (P2) Deve ...querer ser perfeito (P14)	5	1,57
Empenho	Interessado (P2) Empenhado (P3) ...deve ser um profissional dedicado. (P18)	5	1,57
Apresentação	Ter um bom aspecto físico (P39) Ter boa aparência (P47)	4	1,26
Motivação	Gostar daquilo que faz. (P2) (P3)	4	1,26
Respeito	Respeito (P13)	3	0,94
Total		318	100

Os estudantes foram também questionados sobre quais as competências profissionais que o Curso deveria habilitar, foram encontradas 220 unidades, organizadas em duas categorias (competência profissional e competência pessoal e social) conforme se apresenta na Tabela 3. Os resultados revelam, numa análise global, que é sua opinião que o Curso deveria habilitar para a execução de técnicas e procedimentos (21,36%), deveria proporcionar o desenvolvimento da competência pessoal e social (16,82%),

deveria habilitar para a execução da relação de ajuda (15,91%), desenvolver as competências comunicacionais (15,00%) e a aquisição de conhecimento científico (12,27%).

Importa salientar que estes resultados relativos à opinião sobre as competências profissionais a que o Curso deveria habilitar, se mostram relacionados com a opinião dos estudantes acerca das competências essenciais para a qualidade dos cuidados em enfermagem apresentados anteriormente na Tabela 1.

Tabela 3 – Categorias, subcategorias, indicadores e unidades de registo e enumeração acerca da opinião dos estudantes sobre as competências profissionais que o Curso deveria habilitar

Categorias, subcategorias e indicadores	Unidades de registo	Unidades de enumeração	
		n	%
Competência científica			
Conhecimento científico	...conteúdos teóricos bem consolidados. (P15) Competências científicas. (P16) Conhecimentos teóricos... (P19) Para desenvolver bases teóricas sobre todos os assuntos relacionados com o cuidado de enfermagem. (P61)	27	12,27
Ética	...nunca desgrudar das nossas responsabilidades (P1) Competências científicas, no que diz respeito ao respeito pelas crenças, culturas, valores éticos, estado socioeconómico. (P7) Compreender normas éticas e deontológicas, bem como saber pô-las em prática. (P13)	17	7,73
Competência na prestação e gestão de cuidados			
Saber fazer			
Técnicas e procedimentos	...deveria fornecer mais horas de contacto com os laboratórios para aperfeiçoar técnicas. (P5) ...habilitar a realizar todos os procedimentos e técnicas necessárias... (P8) ...executoras (procedimentos de enfermagem) ... (P10) ...para administrar medicação, prestar cuidados de higiene ... a desconfiar quando há algo errado, a monitorizar os sinais vitais. (P53) Deveria nos habilitar para qualquer tipo de situação de emergência... (P58)	47	21,36
Satisfação das necessidades da pessoa	Para assistir a pessoa nas suas necessidades. (P20) ...para saber cuidar do outro, ajudar o outro no alcance das suas competências funcionais totais... (P38) Atender às necessidades das pessoas. (P40) Competências que permitam proporcionar higiene e conforto ao utente. (P60)	11	5,00
Saber fazer relacional			
Relação de ajuda	O Curso deveria também inserir a competência relacional/ comunicacional pois o curso preocupa-se e habilita mais para as competências do saber e saber fazer. (P6) Competências relacionais. (P16) (P26) Saber compreender o outro de forma aprofundada. (P22) Aprender a ouvir os outros (P32) ...saber estabelecer uma boa relação de ajuda com o utente... (P52)	35	15,91
Comunicação	...deveria habilitar de forma mais eficaz a comunicação de forma a que em meio de trabalho (posteriormente) facilite o diálogo enfermeiro-doente... (P5) ...outras competências que ... ao longo do Curso poderiam ser aprofundadas, como a comunicação e outras. (P8) Competências comunicacionais (P16) (P19) Relacionamento com o utente. (P9)	33	15,00
Informar o utente	Saber ensinar. (P32) ...habilitada a fazer ensino às comunidades na promoção da sua saúde e educação de hábitos comportamentais saudáveis. (P38) Competências educacionais, de ensino e educação em saúde para transmitir conhecimentos adquiridos aos outros. (P61)	9	4,09
Trabalhar em equipa	Relação ... enfermeiro/outros profissionais de saúde (P14) Trabalho em equipa (P36) ...a ter em conta que é uma profissão interligada com outra... (P53)	4	1,82
Competência pessoal e social			
	Assertividade. (P2) (P4) ...saber agir assertivamente perante diversas situações. (P44) Controlar as emoções na área pois estabelecemos uma relação com os utentes e muitas vezes entramos na pele deles ou de familiares e amigos próximos, ou quando não conseguimos estabelecer uma fronteira que separe as emoções de casa para a enfermaria. (P6) Competências sociais (P12)	37	16,82
Total		220	100

Na Tabela 4 é apresentado o resultado da análise das unidades de enumeração manifestadas pelos estudantes acerca das características e das competências pessoais que os estudantes necessitam de dar atenção especial, de modificar, para ser um bom enfermeiro. Foram encontradas 172 unidades de enumeração, que revelam que as principais características a modificar são as competências comunicacionais (29,07%), a auto-estima (15,12%), incluindo-se os aspectos correlacionados da auto-

confiança e da segurança. Também a competência pessoal e social, assertividade (13,37%), mereceram destaque dos estudantes.

Unidades de enumeração relativas ao desenvolvimento do profissionalismo (8,14%), da compreensão (5,81%), do saber ouvir (5,23%) e da competência emocional (5,23%) foram também expressas igualmente pelos participantes. Ainda com menor representatividade surgem a tolerância, a ansiedade, o respeito pelo outro ou o trabalho em equipa.

Tabela 4 – Categorias, unidades de registo e enumeração sobre características e competências pessoais que os estudantes necessitam dar atenção especial para ser um bom enfermeiro

Categorias	Unidades de registo	Unidades de enumeração	
		n	%
Competências comunicativas	Saber escolher o melhor modo de transmitir alguma informação aos doentes por forma a não ferir susceptibilidades. (P2) Necessito de melhorar a comunicação, em especial com pessoas que não conheça. (P5) ...em algumas situações não sei o que dizer em contexto clínico isso é algo que também terei que trabalhar para comunicar com os utentes em situações mais difíceis. (P8) Eu acho que tenho de melhorar e muito o meu aspecto da comunicação... (P18) Ser mais observadora. (P25)	50	29,07
Autoestima/autoconfiança/segurança	Ter mais confiança no meu desempenho. (P4) (P6) Também ter um pouco mais de auto-estima, porque o facto de pensar negativo pode influenciar na minha competência. (P7) A insegurança (P38) ...também tenho, demasiada timidez, e acho que isso muitas vezes não joga muito a meu favor. (P18) ...perder mais a vergonha... (P10)	26	15,12
Assertividade	Assertividade (P3) (P4) Também a ser mais assertiva dizer não a certas situações (P15) Saber impor-me; saber dizer não (P36) Preciso de trabalhar a parte da teimosia, sou orgulhosa e penso que também me pode prejudicar esta característica. (P8) Saber responder a determinadas situações mais correctamente e não tão directamente. (P14)	23	13,37
Profissionalismo	Profissionalismo (P22) Ser um...bom profissional (P31) Responsabilidade (P1) (P 21) Sentido de responsabilidade (P36)	14	8,14
Compreensão	Tentar compreender o utente (P9) Ser sensível ao sofrimento dos outros (P51) Compreensão (P30)	10	5,81
Saber ouvir	Escutar os outros (P6) Saber ouvir... (P14) Bom ouvinte. (P30)	9	5,23
Competência emocional	Saber controlar as emoções perante os utentes (P4) Como evitar emocionar-me. (P16) Gestão de emoções (P26) ...gerir as emoções, ser um pouco impulsiva no que toca às emoções. (P28)	9	5,23
Tolerância	Aprender a ser mais tolerante com os outros, especialmente quando os outros não têm todas as capacidades ou conhecimentos para enfrentar os seus problemas. (P21) Conseguir ser mais tolerante com os outros. (P35) Necessito de dar especial atenção à minha falta de paciência (P42)	8	4,66
Ansiedade	...perder o nervosismo em algumas situações. (P10) Necessitava de ser menos ansiosa, nervosa... (P15)	6	3,49
Simpatia	Simpatia (P24)	4	2,33
Pensamento crítico	Desenvolver maior espírito crítico. (P14) Pensamento crítico (P24)	4	2,33
Gostar de ajudar os outros	Ter vontade...de ajudar os outros (P2) Ter espírito de ajuda... (P13)	3	1,74
Respeito	Respeito (P36) No respeito pelo outro... (P43)	3	1,74
Trabalhar em equipa	Saber trabalhar em equipa; cooperação (P38) Saber trabalhar em grupo/cooperar (P60)	3	1,74
Total		172	100

Os estudantes quando questionados sobre as características e as competências pessoais que necessitariam desenvolver para melhorar o seu bem-estar pessoal e social, referem em 29,55% das 132 unidades de enumeração analisadas a auto-estima, as competências comunicacionais em 23,48%, a assertividade em 15,91% e a competência emocional em 12,12% (Tabela 5). Menor relevância adquiriram a tolerância, o saber ouvir ou o sentido de responsabilidade, entre outros.

Tabela 5 – Categorias, unidades de registo e enumeração sobre características e competências pessoais que os estudantes necessitam para melhorar o seu bem-estar pessoal e social

Categorias	Unidades de registo	Unidades de enumeração	
		n	%
Auto-estima/auto-confiança/segurança	Ser confiante (P2) Trabalhar a minha auto-estima. Quando atingir esse patamar, conseguirei ser uma melhor pessoa. (P25) Melhorar a minha auto-estima. (P35) Auto-estima; segurança; amor-próprio. (P36) ...auto-conceito... (P55) Não sentir vergonha em falar com estranhos (P30)	39	29,55
Competências comunicativas	Desenvolver a capacidade de dialogar de forma fluida sem vergonhas nem medos com pessoas que não conheço. (P5) Saber como começar um diálogo. (P16) Acho que devo melhorar a minha comunicação com as pessoas que não conheço. (P31)	31	23,48
Assertividade	Ser assertivo. (P2) (P3) (P4) Assertividade. (P41) Capacidade de defender as suas ideias (P41) Não ser tão teimosa (P9) Não ser tão frontal e calar-me em determinadas alturas.(P13)	21	15,91
Competência emocional	Controlo face às emoções (P1) Saber controlar as minhas emoções perante os utentes.(P3) Melhor gestão de emoções, de sentimentos... (P26) Facilidade na demonstração de sentimentos. (P34) Melhorar as capacidades de saber distanciar-me a um nível profissional dos problemas e dilemas dos doentes. (P38) Empatia (P55)	16	12,12
Tolerância	Melhorar a minha tolerância perante o outro (P35) Ser mais paciente/tolerante. (P40) (P49)	7	5,30
Ansiedade	No meu caso é ser...ansiosa... (P59)	4	3,03
Compreensão	Perceber melhor o outro, para saber identificar os problemas dos outros. (P32) Talvez compreender mais a posição e a opinião dos outros... (P46)	4	3,03
Saber ouvir	Saber ouvir melhor os outros. (P30) Ser melhor ouvinte. (P44)	3	2,27
Responsabilidade	Conseguir possuir mais responsabilidade... (P52) A responsabilidade pois creio que estou muito verde no assunto... (P58)	3	2,27
Meigo, carinhoso, bondoso	Tratar as pessoas com mais carinho. (P30) Mais bondade (P45)	2	1,52
Disponibilidade	Disponibilidade (P22)	1	0,76
Trabalhar em equipa	Trabalho em grupo (P24)	1	0,76
Total		132	100

Discussão

Realçando os resultados mais significativos deste estudo logrados através da avaliação das necessidades relacionais, podem-se tecer as seguintes considerações.

Daquilo que os estudantes consideraram competências essenciais para a qualidade do Cuidar em Enfermagem, verificamos que as categorias criadas (competência profissional e competência pessoal e social) são bem elucidativas da importância atribuída à dimensão profissional (85%) e à dimensão intra e interpessoal (15%), o que nos permite depreender nesta fase da

sua formação, que os estudantes ainda não integram concepções defendidas por alguns teóricos de referência, para os quais a qualidade dos cuidados de enfermagem é determinantemente marcada pelos comportamentos do enfermeiro⁽⁸⁾ e que a competência profissional só será alcançada através de um certo desenvolvimento da competência pessoal⁽¹⁾.

Paralelamente, outra evidência relativa às subcategorias da Competência Profissional prende-se com a maior valorização do Saber Fazer, muito à custa

da sobrevalorização das Técnicas e Procedimentos, em detrimento da subcategoria Saber, especialmente do Conhecimento Científico. Ora, esta noção de Cuidar em Enfermagem, centrada na execução de tarefas e técnicas de enfermagem em vez de na cientificidade do Saber em Enfermagem tão essencial à sua autonomia⁽¹⁵⁾. Por outro lado, os estudantes atribuem um valor significativo à subcategoria Saber Fazer Relacional (42%), reconhecendo a importância da relação de ajuda, dos princípios humanistas e da comunicação para qualidade do Cuidar em Enfermagem^(10-11,16).

Quanto às competências profissionais a que o Curso deveria habilitar, os resultados mostram-se relacionados com as competências essenciais para a qualidade dos cuidados em enfermagem discutidas anteriormente, os estudantes voltam a subvalorizar o Conhecimento Científico e a evidenciar as Técnicas e Procedimentos.

Estes achados contrariam algumas pesquisas anteriores desenvolvidas com estudantes de diferentes cursos do Ensino Superior, onde o aspecto que merece maior valorização por parte destes é a "aquisição de conhecimentos", indicando mesmo que os estabelecimentos de Ensino Superior transmitem mais conhecimentos do âmbito do saber-saber, do que do âmbito do saber fazer, do saber ser e do saber conviver⁽¹⁷⁾.

Contudo, no âmbito do Saber Fazer Relacional, enaltecem o desenvolvimento de competências em relação de ajuda e de competências comunicacionais e no âmbito do saber ser enaltecem a competência pessoal e social. Estes aspectos são globalmente confirmados pelas concepções que defendem que a competência em enfermagem comporta dois aspectos essenciais: a mobilização de competências pessoais e a mobilização dos saberes e saber-fazer aplicados aos cuidados de enfermagem⁽¹⁾ e que salientam a importância do enfermeiro se conhecer a si mesmo o que promove a habilidade e a qualidade em cuidar, ou seja quanto mais e melhor se conhecer melhor cuidará⁽⁵⁾.

Relativamente às características pessoais facilitadoras da competência de um enfermeiro, os estudantes dão grande destaque à competência comunicacional, mas também valorizam a capacidade de ser tolerante, rigoroso, organizado, profissional, compreensivo, assertivo e de ter uma boa auto-estima e autoconfiança. Globalmente estes resultados parecem ir ao encontro de que o investimento comunicacional por parte dos enfermeiros está associado a maiores níveis de crescimento pessoal⁽¹⁸⁾.

Quanto às características e competências pessoais que os estudantes necessitam de dar atenção especial, para ser um bom enfermeiro sobressaem as competências comunicacionais, a auto-estima e a assertividade.

Resultados consonantes com os de outros estudos que defendem que a competência em comunicação interpessoal é uma habilidade fundamental a ser adquirida pelo enfermeiro, que lhe permitirá um cuidar consciente, verdadeiro e transformador⁽¹⁹⁾. Intimamente relacionado com a questão anterior estão as características e as competências pessoais que necessitariam desenvolver para melhorar o seu bem-estar pessoal e social, ao que os estudantes voltam a destacar a auto-estima, as competências comunicacionais, a assertividade e também a competência emocional.

Em investigações empíricas, voltadas para o sucesso acadêmico em estudantes do Ensino Superior, surgem com significativa relevância as dimensões referentes ao desenvolvimento da responsabilidade, ao relacionamento positivo e à cooperação⁽¹⁷⁾, considerando-se que o Ensino Superior deve favorecer o desenvolvimento pessoal. Em outras, voltadas para a aprendizagem em Ensino Clínico, destacam, entre outros, as características pessoais do estudante e a maturidade demonstrada nas interações⁽⁶⁾, o conhecimento de si e factores intrínsecos ao próprio indivíduo⁽²⁰⁾.

Conclusão

Da análise de conteúdo resultante da opinião dos estudantes acerca das competências essenciais para a qualidade dos cuidados em enfermagem e das competências profissionais a que o Curso deveria habilitar, ficou evidente uma maior valorização do Saber Fazer, concretamente através da sobrevalorização das Técnicas e Procedimentos, em detrimento do Saber, especialmente do Conhecimento Científico, concluindo-se que os estudantes de enfermagem nesta fase da sua formação possuem um conceito de Cuidar em Enfermagem muito centrada na execução de tarefas e técnicas de enfermagem em vez de na cientificidade do Saber em Enfermagem, tão essencial à autonomia da profissão de enfermeiro e à ciência de enfermagem. Evidente ficou também a valorização para a qualidade do Cuidar em Enfermagem, do Saber Fazer Relacional especialmente através da relação de ajuda, dos princípios humanistas e da comunicação.

Os estudantes identificaram como necessidades, relativamente às características pessoais para melhorar o seu bem-estar pessoal ou para ser um bom enfermeiro ou ainda para facilitar a competência de um enfermeiro, o desenvolvimento da sua competência comunicacional, da competência emocional, da auto-estima e do comportamento assertivo.

Globalmente podemos depreender que os estudantes estão cientes que um maior desenvolvimento pessoal, um

melhor conhecimento de si será determinante tanto para o ser bem-estar pessoal e social como para ser um bom profissional.

Referências

1. Phaneuf M. Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação. Loures: Lusociência; 2005.
2. Benner P. De Iniciado a Perito. Coimbra: Quarteto; 2001.
3. Falcone E. Habilidades sociais: Para além da assertividade. In: R. Wielenska. Sobre comportamento e cognição: Questionando a ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos. São Paulo: SET Editora; 2000. p. 1-13.
4. Crossetti M, Buógo M, Kohlausch E. Ações de cuidar na enfermagem de natureza propedêutica e terapêutica e suas interfaces com os atos de outros profissionais. Rev Gaúcha Enferm. 2000;21(1):44-67.
5. Benrerbia F, Berenguer C, Esnault O, Fischer E, Garcia L, Regnard MP, et al. Construction et utilisation d'un outil permettant d'évaluer les compétences relationnelles des étudiants infirmiers en stage en psychiatrie. Rech Soins Infirmiers. 2007;90:4-14.
6. Rua M. De aluno a enfermeiro: desenvolvimento de competências em contexto de ensino clínico. [Tese de Doutorado em Ciências da Saúde]. Aveiro: Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro; 2009.
7. Rodrigues VM, Ferreira AS. Stressors in nurses working in Intensive Care Units. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [periódico na Internet]. julho-ago 2011 [acesso 15 dez 2011]; 19(4): [09 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000100005&script=sci_arttext
8. Hesbeen W. Qualidade em enfermagem: Pensamento e acção na perspectiva do cuidar. Loures: Lusociência; 2001.
9. Leonello VM, Oliveira MA. Competencies for educational activities in nursing. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [periódico na Internet]. março-abril 2008 [acesso 15 dez 2011]; 16(2): [07 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000200002&script=sci_arttext&lng=pt
10. Dias MF. Construção e validação de um inventário de competências: contributos para a definição de um perfil de competências do enfermeiro com o grau de licenciado. Loures: Lusociência; 2006.
11. Lazure H. Viver a relação de ajuda: abordagem teórica e prática de um critério de competência da enfermeira. Lisboa: Lusodidacta; 1994.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. 3ed. Lisboa: Edições 70; 2004.
13. Amado J. A técnica de análise de conteúdo. Referência. 2000;5:53-63.
14. Oliveira D. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Esc Anna Nery. 2008;16(4):569-76.
15. Bento MC. Cuidados e formação em Enfermagem: Que identidade?. Lisboa: Fim de Século; 1997.
16. Hesbeen W. Cuidar no hospital: Enquadrar os cuidados de enfermagem numa perspectiva de cuidar. Loures: Lusociência; 2000.
17. Jardim MJ. Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais: estudo para a promoção do sucesso académico. [Tese de Doutorado em Ciências da Educação]. Aveiro: Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro; 2007.
18. Fernandes I. Factores influenciadores da percepção dos comportamentos do cuidar dos enfermeiros. Coimbra: Formasau; 2007.
19. Braga E. Competência em comunicação: uma ponte entre aprendizado e ensino na enfermagem. [Tese de Doutorado em Enfermagem] São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São. Paulo; 2004. 172 p.
20. Pinto C, Abreu W. A aprendizagem através das experiências clínicas. Referência. 2011; Suplemento (2):18.

Recebido: 10.1.2012

Aceito: 5.10.2012

Como citar este artigo:

Lopes RCC, Azeredo ZAS, Rodrigues RMC. Competências relacionais: necessidades sentidas pelos estudantes de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. nov.-dez. 2012 [acesso em: / /];20(6):[10 telas]. Disponível em: _____

URL

dia
mês abreviado com ponto
ano